

Arqueologia da arquitetura: contribuição nos projetos de restauro e na preservação

Dra. Mércia Carréra¹ – merciacarrera@hotmail.com

Dr. Leandro Surya² – leandro.surya@univasf.edu.br

RESUMO

O presente artigo aborda o tema da Arqueologia da Arquitetura e a sua contribuição nos projetos de restauro e na preservação. A Arqueologia adota o método estratigráfico que consiste na análise dos diferentes estratos ao nível do subsolo. Na edificação são também reconhecíveis processos de estratificação ao nível dos parâmetros – demolições, reconstruções, sobreposições, etc. A Arqueologia da Arquitetura aplica-se quer ao que se encontra a cotas negativas, ou seja, no subsolo como a cotas positivas, o edificado o que está acima do terreno (solo). Não só os projetos de restauração de bens culturais tem de haver projetos de pesquisas arqueológicas mais qualquer projeto de intervenção a ser realizado em um bem cultural. O diálogo interdisciplinar ocorrido entre a arquitetura e arqueologia resulta numa integração que se retroalimenta e gera novos conhecimentos científicos. A Arqueologia da Arquitetura tem contribuído nos projetos de restauro e na preservação.

Palavras-chave: arqueologia da arquitetura, restauro, preservação, interdisciplinaridade.

Abstract

This article addresses the issue of Architecture's Archaeology and its contribution in restoration and conservation projects. Archaeology adopts the stratigraphic method which consists in the analysis of the different layers in the subsurface. In the building are also recognizable stratification processes in terms of parameters - demolition, reconstruction, overlays, etc.. Architecture's archaeology applies both to what is the negative quotas, ie quotas in the subsoil as positive, which is built above the ground (soil). Not only the restoration of cultural assets demand the existance of archaeological research projects but any intervention project to be conducted in a cultural asset. The interdisciplinary dialogue occurred between architecture and archeology results in integration that feeds back and creates new scientific knowledge. Architecture's Archaeology projects have contributed to the restoration and conservation projects.

Keywords: archeology of architecture, restoration, preservation, interdisciplinary studies.

¹ Faculdade Damas da Instrução Cristã- Fadic

² Universidade Federal do Vale de São Francisco – Univasf

1. Introdução

Quando levantamos o tema “Arqueologia da Arquitetura: Contribuição nos Projetos de Restauro e na Preservação” queremos trazer à tona a importância da arqueologia nas questões das pesquisas sobre a preservação do patrimônio arquitetônico e os projetos de restauração, mas também levar esse tema de forma mais ampla, considerando a interdisciplinaridade como um fator de grande valia para o resultado necessário na produção de novos conhecimentos que possam contribuir nos projetos de restauro e na preservação.

O conceito de Patrimônio Cultural na Constituição Federal em vigor adota uma ótica mais abrangente reconhecendo o Patrimônio Cultural como a memória e o modo de vida da sociedade brasileira, juntando assim elementos materiais e imateriais. É preciso ter claro esse conceito para que se possa distinguir as diferenças. Segundo a Constituição Federal o que constituem o patrimônio cultural brasileiro:

Constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais se incluem: I – as formas de expressão; II – os modos de criar, fazer e viver; III – as criações científicas, artísticas e tecnológicas; IV – as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais; V – os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico. (BRASIL, 2002, p. 132).

Assim podemos definir Patrimônio Cultural como tudo aquilo que o homem criou e que por questões culturais inerentes ao meio em que se insere, se muniu de valor para aquela sociedade.

Os bens de natureza material podem ser divididos em bens móveis como objetos de arte, coleções de documentos, fotografias, mobiliário e assim por diante. Os bens imóveis dizem respeito às edificações: casas de moradia, palácios, palacetes, igrejas e construções militares. São os bens de natureza material imóvel que a arquitetura e a arqueologia se colocam para entender e contribuir no seu processo de preservação e restauro.

Sabemos que o objetivo da preservação hoje em dia está ligada à manutenção da identidade cultural de uma sociedade, de sua história e modos de vida. Vale salientar que as cidades se transformam de uma maneira cada vez mais rápida, portanto a preservação adquiriu importância social e cultural. Urge buscar conscientizar a sociedade do seu papel nesse processo de trabalhar cada vez mais para proteger o patrimônio.

O Patrimônio Arquitetônico, também chamado de Patrimônio Edificado, diz respeito como o próprio nome sugere as edificações que adquiriram significação histórica e cultural em determinada sociedade. A sua preservação sempre ocorre no sentido de selecionar os exemplares mais expressivos, preciosos e representativos de determinado estilo arquitetônico. (IPHAN, 2003, p. 7; IPUF, 1993, p. 6).

As degradações derivadas do desgaste material do Bem e por fatores externos causadas pelo tempo e pela movimentação cotidiana provenientes do desenvolvimento tecnológico da humanidade são os principais fatores que determinam a vida útil de um patrimônio material. A Conservação do Patrimônio Arquitetônico pode ser efetuada de diversas maneiras e a intervenção física no edifício é uma dentre essas formas. Uma intervenção física é necessária quando o Bem se encontra ameaçado em sua integridade física que pode estar relacionado ao

mau uso ou mesmo a ações humanas e/ou naturais depredadoras do patrimônio. A investigação das origens e das trajetórias históricas das edificações é fundamental para o aprimoramento dos critérios de conservação existentes. Sem dúvida, os resultados advindos de pesquisas desta natureza, mais que ao embasamento de projetos de restauração e conservação, prestam-se ao aprofundamento de estudos sobre a “cultura material” dos povos, de interesse para a história da arquitetura e das artes, a arqueologia histórica, a etnologia, a antropologia, e outras disciplinas correlatas.

2. A Importância da Interdisciplinaridade: Arquitetura e Arqueologia

Entre as diversas categorias do patrimônio material, destaca-se o patrimônio arquitetônico o que mais se relaciona com o cotidiano das pessoas: as igrejas, os prédios públicos e os casarios antigos são em geral atribuídos ao que se convencionou chamar de “patrimônio histórico”. A arquitetura estudada por meio da arqueologia aborda as edificações enquanto materialização de formas de pensar o espaço para atender necessidades individuais e coletivas que refletem, intrinsecamente, hábitos, costumes e interesses dos grupos sociais num determinado tempo e espaço. Tal princípio norteia os trabalhos de pesquisa nos remanescentes construtivos, oferecendo dados imprescindíveis para ações de conservação e restauro ao desconstruir noções pré-existentes sobre os objetos edificados e revelar novos aspectos.

Na busca do conhecimento e identificação do Bem se faz necessário realizar um levantamento histórico; um levantamento físico com mapa de danos e uma pesquisa arqueológica. A partir das informações adquiridas nessas etapas de investigação será possível gerar o projeto de intervenção no edifício seja ele de restauração ou apenas algumas medidas preventivas para sua conservação, em suma, estes dados deverão servir para as ações de manutenção, conservação e restauração do patrimônio arquitetônico ou até mesmo para a definição de projetos de reutilização, requalificação ou revitalização do Bem. Este caminho de pesquisa tem na história, arquitetura e na arqueologia respaldo suficiente. Na integração de todas as ciências relacionadas, com certeza o resultado será de importância fundamental no resultado.

Sabemos que a Arqueologia é, portanto, o estudo das sociedades passadas - em seus diversos aspectos - com base nos restos materiais por elas deixados, ou seja, ela estuda o homem a partir da sua cultura material, abre uma perspectiva mais ampla que a simples função de auxiliar nas restaurações; envolve o contexto onde está inserido o edifício e leva a considerar outras relações com o espaço urbano, com a sociedade que produziu esse espaço e também com a sociedade atual que ainda o usa. A Arqueologia não é um ramo auxiliar da História nem uma técnica, é uma ciência e possui procedimentos teórico-metodológicos próprios. A Arqueologia, portanto, é uma disciplina científica e, como tal, compreende uma série de etapas de pesquisa que devem ser cumpridas.

A Arqueologia da Arquitetura, Arqueologia da Paisagem e Arqueologia Urbana, buscam identificar de que forma esses campos convergem e podem contribuir nos trabalhos de restauração de edifícios e nas requalificações de espaços da cidade e de que maneira eles interatuam.

No Brasil, uma das abordagens da Arqueologia da Arquitetura é conhecida como Arqueologia da Restauração quando trata especificamente da arqueologia feita nos edifícios que sofrem intervenções para sua preservação. Preferimos optar em utilizar o termo Arqueologia da Arquitetura na elaboração desse trabalho.

Tanto a arqueologia da materialidade arquitetônica como a história da arquitetura têm como objeto o construído, entende-se que seus fundamentos teóricos, suas metodologias e técnicas converjam, o que se dá principalmente na chamada arqueologia da restauração. (ORSER 2002 apud MORAIS, 2007)

A Arqueologia da Arquitetura é disciplina nova que vem se afirmando internacionalmente, em especial na Espanha e Itália, com estudos aplicados à arquitetura medieval. Seus instrumentos principais de pesquisa estruturam-se na análise da estratigrafia murária (explorada em muitas direções) e exames microanalíticos, efetivamente pouco destrutivos ao corpo dos edifícios. Essa sistemática possibilita avaliação de seqüências plurais do objeto, que em muito ultrapassam o simples reconhecimento de tipologias técnicas e construtivas para viabilizar a leitura e interpretação, também, das funções e significados dos materiais e formas identificados nos edifícios antigos. (TIRELLO, 2006, p. 1)

Orser (2000) se refere a todo ambiente construído e diz que qualquer estrutura abaixo ou acima do solo é de interesse do arqueólogo. Ou seja, os elementos enterrados como fundações, valas, porões, cisternas são tão importantes como os que estão acima do solo e fazem parte da paisagem cultural como casas, edifícios, fortes, ruínas.

A planta de uma casa, por exemplo, pode sugerir questões importantes sobre o comportamento de uma família: os acessos - portas e corredores - indicam áreas mais ou menos valorizadas das casas, a localização dos cômodos pode ser indicador do status de cada membro da família, os materiais construtivos: tijolos, telhas, pedras têm conotação econômico-social; revestimentos revelam modismos, o conteúdo estético de fachadas e jardins. Louças, vidros, objetos de ferro, osso, enfim, tudo pode ser indicativo de padrões de comportamento. Esse pequeno universo familiar, sendo representativo de uma sociedade, permite reflexões mais amplas.

Além de casas, as igrejas, fortes, fazendas, igualmente apresentam-se como potencialmente importantes para o conhecimento de suas épocas e o comportamento de seus ocupantes.

Ao elaborarmos um projeto de arqueologia dentro de um projeto de restauração/conservação consideramos como objetivo buscar produzir dados que deixem claro que uma edificação é um artefato, construído pelo homem que está inserido num determinado tempo e espaço, carregado de valores e simbolismos.

A partir dos resultados da pesquisa arqueológica e suas interpretações juntamente com um estudo da potencialidade desse Bem e das questões teóricas que a ele concerne. Se estabelece diretrizes projetuais para dar seqüência a definição do projeto de Restauração/Conservação do Bem. O projeto deve ter como objetivo, dentre outros, a recuperação e a socialização da história deste Bem. No caso das edificações muito antigas, como as dos primórdios da nossa colonização, normalmente não existem registros históricos disponíveis que cubram toda a sua existência. Nessas situações, mais do que nunca, a Arqueologia se mostra uma ciência eficaz no trabalho de recuperação histórica, não só para suprir a ausência de dados bibliográficos, mas também para dialogar com os poucos documentos escritos existentes.

Se torna evidente que as edificações são nada mais que produto e produtoras de relações sociais, as quais, nós pesquisadores, pretendemos desvelar para melhor conhecermos o bem que temos o dever de preservar.

A associação entre os dados produzidos pelos levantamentos histórico e arquitetônico, acrescidos dos resultados das pesquisas arqueológicas, fornece ao gestor do patrimônio bases muito mais sólidas para executar sua tarefa, fazendo com que os projetos de intervenção tenham embasamento científico.

É necessário levar em consideração de que cada intervenção realizada nas edificações seja ela considerada monumento nacional ou não, é de caráter radical e muitas vezes danoso, portanto temos que ser cautelosos nas decisões e alicerçá-las nos mais criteriosos parâmetros da preservação para minimizar as perdas decorrente de uma opção indevida.

Sabemos que um dos objetivos da Arqueologia é o de produzir novos conhecimentos sobre o Bem, como também, confirmar e/ou refutar dados já conhecidos, advindos de outras pesquisas vindo da história da arquitetura. Entretanto, a pesquisa arqueológica não só serve como instrumento que tenta responder, da forma mais pragmática possível, às demandas do projeto de Restauração. Mas principalmente o resultado dessa pesquisa cabe constituir conhecimento científico, ou seja, elaborar conhecimento sistematizado e rigoroso sobre o Bem trabalhado, tentando desvelar, da melhor maneira, as relações humanas que se incorporaram materialmente naquele Bem.

3. Método Estratigráfico

A maior parte do patrimônio arquitetônico é igualmente patrimônio arqueológico, ou seja, passível de ser abordado pela metodologia arqueológica. A Arqueologia da Arquitetura como método científico é atualmente a forma mais rigorosa para descodificar a história oculta dos edifícios antigos.

Os métodos estratigráficos são excelentes para descodificar e ordenar diacronicamente a complexidade construtiva de edifícios históricos, o que os torna instrumentos de grande adequação (porque pouco destrutivos) e utilidade (porque esclarecem ambigüidades construtivas) para a definição de projetos de restauro arquitetônico.

Tem-se como premissa que o reconhecimento da cronologia histórico-arquitetônica de um edifício antigo é etapa imprescindível para o estabelecimento de parâmetros e de critérios norteadores de projetos de caráter preservacionista, sejam eles de conservação, de restauro ou de revitalização.

Essas análises diretas geram um conjunto de dados indicativos sobre a “matéria dos edifícios” que, quando correlacionados e orientados por pesquisas histórico-formais e de laboratório, possibilitam o delineamento de seguros indicadores cronológicos.

Permitem-nos reconhecer as subtrações e/ou anexações que uma arquitetura sofreu ao longo de sua vida, que quase nunca estão registradas em documentos convencionais.

No entanto, as dificuldades de decodificar e de sintetizar tantas informações entrecruzadas – que as múltiplas categorias de sondagens impostas pelos métodos estratigráficos são capazes de gerar – por vezes obstaculiza a plena utilização dos resultados dessa categoria de pesquisa por parte dos arquitetos, restauradores e outros profissionais da área da preservação.

Arqueologia da Arquitetura representa um desafio inovador ao propor abordar o edifício histórico em toda a sua complexidade, compreender a sua história pessoal única e irrepetível

de uma forma integrada, conjugando os dados históricos e arqueológicos, os estudos de patologias, comportamentos estruturais, caracterização de materiais construtivos, etc., possibilitando assim o conhecimento profundo do passado dos edifícios através de um método coerente, objetivo e sistemático, método este testado desde há anos pela arqueologia e que tem vindo a revelar resultados extraordinários.

4. Considerações Finais

A sociedade, que cada vez mais se conscientiza (mesmo que lentamente) dos valores humanos e das suas grandes proezas como património comum a todos os povos, adota uma postura solidária de responsabilidade, no tocante à preservação e transmissão de toda essa riqueza cultural para as futuras gerações.

A preservação do património arquitetónico indica que a reintegração do bem a vida do cotidiano da cidade a qual pertence é fator determinante para facilitar a sua preservação.

Esta reintegração do Bem não significa apenas restaurá-lo e devolvê-lo a sociedade. Pois restauração sem a utilização estará fadada ao Bem voltar ao seu estado de degradação.

A Arqueologia da Arquitetura por sua vez não deve está presa a ideia de fornecer subsídios para o arquiteto restaurador e sim explorar o seu campo de ação resgatando através de seus métodos de pesquisa conhecimentos não apenas técnicos do Bem mais toda a complexidade de um momento histórico considerado representativo a edificação e aos usuários dos mesmos.

Acreditamos que o trabalho da arqueologia tem contribuído significativamente para a preservação do nosso património. Entretanto, os trabalhos de Restauração ainda não explora inteiramente a potencialidade da participação da Arqueologia no bojo de um projeto de Restauração de um determinado património arquitetónico.

Vale salientar que se a Arqueologia pode contribuir de modo imediato para um projeto de Restauração, ela também pode, e deve, aproveitar este momento rico de intervenção no bem preservado para aprender mais sobre ele. Esta produção de conhecimento culminará numa melhor gestão, pelo Poder Público, do bem protegido. E no respeito da sociedade sobre esse Bem, pois só se valoriza e preserva o que se conhece.

O conhecimento determina o projeto e não o projeto que determina o futuro do Edifício.

Portanto, se faz necessário se estabelecer um compromisso entre os novos usos e o respeito pelo valor do edifício.

O diálogo interdisciplinar ocorrido entre a arquitetura e arqueologia resulta numa integração que se retroalimenta e gera novos conhecimentos científicos. A Arqueologia da Arquitetura tem contribuído nos projetos de restauro e na preservação.

5. Referências Bibliográficas

Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN, 2003, p. 7; IPUF, 1993, p. 6

ORSER Jr. Charles E. **Introduccion a la arqueologia histórica.** Buenos Aires: Tridente, 2000.

TIRELLO R. A. **Análise de cronologias construtivas: uma proposição de método de natureza arqueométrica.** In: SIMPÓSIO DE TÉCNICAS AVANÇADAS EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO DE BENS CULTURAIS, 3., 2006, Olinda. *Anais.* Olinda: AERPA, 2006. CD-ROM. (cópia impressa, p.107).